



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I
COLEGIADO DE CURSO DE URBANISMO
BACHARELADO EM URBANISMO**

**AS PRÁTICAS SOCIAIS E OS ESPAÇOS PÚBLICOS:
UM ESTUDO ACERCA DA PRAÇA MARQUÊS DE
OLINDA NO BAIRRO DO GARCIA**

Salvador - Bahia

2017



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I**

ANA VITÓRIA BRAGA SOUSA DA SILVA

**AS PRÁTICAS SOCIAIS E OS ESPAÇOS PÚBLICOS:
UM ESTUDO ACERCA DA PRAÇA MARQUÊS DE
OLINDA NO BAIRRO DO GARCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
elaborado como requisito obrigatório para
a obtenção do grau de Bacharel em
Urbanismo pela Universidade do Estado
da Bahia – UNEB.

Orientadora: Liliane Ferreira Mariano da
Silva

Salvador - Bahia

2017

Universidade do Estado da Bahia

Sistema de Biblioteca

Ficha Catalográfica - Produzida pela Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura

Silva, Ana Vitória Braga Sousa da.

As Práticas sociais e os Espaços públicos: Um estudo acerca da Praça Marquês de Olinda no bairro do Garcia / Ana Vitória Braga Sousa da Silva.- Salvador, 2017.

61 fls : il.:

Orientador: Liliene Ferreira Mariano da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra, 2017

1. Espaços públicos. 2. Práticas sociais. 3. Garcia.

I. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra.

CDD: 307.76

ANA VITÓRIA BRAGA SOUSA DA SILVA

**AS PRÁTICAS SOCIAIS E OS ESPAÇOS PÚBLICOS:
UM ESTUDO ACERCA DA PRAÇA MARQUÊS DE
OLINDA NO BAIRRO DO GARCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Aprovada em _____ de novembro de 2017.

Banca Examinadora:

Liliane Ferreira Mariano da Silva
Doutora em Urbanismo
Docente da Universidade do Estado da Bahia - Campus I

André Luís Cardoso Santos
Mestre em Planejamento Urbano
Docente da Universidade do Estado da Bahia - Campus I

Marília Moreira Cavalcante
Doutora em Arquitetura e Urbanismo
Docente da Universidade Salvador - UNIFACS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que permitiu ao longo da minha vida chegar a esse momento, que muitas vezes não entendi o porquê, mas creio que há uma razão e motivo maior em tudo. Enxergo os acontecimentos da minha vida que me trouxeram a este momento, não somente a conclusão da graduação em si, mas também o amadurecimento que obtive no caminho.

Agradeço a minha mãe Silvana, por me impulsionar a levar o curso até final quando muitas vezes pensei em mudar. A toda minha família, meu pai, avós, meu tio e minhas tias, também a todos os primos, pelos ensinamentos que me deram sobre a vida.

A todos os amigos que fiz nessa caminhada, aos colegas de equipe, aos confidentes e em especial a João Pedro que, por amizade, passou sábados comigo me ajudando a entender o programa QGis e aos muitos momentos de alívio dentro da Universidade, juntamente com Amanda.

A professora Liliane, minha orientadora, e o colega Luís, pelo acompanhamento desde a iniciação científica em 2014, ajudando, aconselhado, orientando, me acompanhando em visitas de campo, sem eles não seria possível este trabalho. Também a professora Marília pelo apoio na reta final.

Aos amigos da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em especial a querida professora Dalva, pelos grandes ensinamentos espirituais e também para o meu trabalho.

E a cada um dos moradores do Garcia que se dispuseram a me ajudar no trabalho convidando parentes para responder o questionário e conversar comigo, fica o meu muito obrigada.

RESUMO

A cidade é um produto das dinâmicas que ocorrem em seus espaços, em especial nos seus espaços públicos. Entretanto, a crescente violência e a valorização dos espaços para o uso do automóvel fazem com que os espaços públicos sejam menos utilizados como lugar de trocas e vivências. Localizado em uma área central da cidade, o bairro do Garcia apresenta uma desigualdade /diversidade socioeconômica e conseqüentemente do desenho urbano, dessa maneira apresentando a conformação de diversos espaços e usos o que o leva a ser um bairro de configuração particular e levanta curiosidade de estudo. O presente trabalho, tem como objetivo estudar as práticas e interações sociais bem como a relação com o desenho urbano, que ocorrem na Praça Marquês de Olinda, por ser um espaço relevante a comunidade, localizada na área mais popular do bairro. A metodologia utilizada pelo trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, seguida por um estudo de caso.

Palavras-chave: Espaços públicos; Práticas sociais; Garcia.

ABSTRACT

The city is a product of the dynamics that take place in their spaces, especially in its public spaces. However, the increasing violence and the valorization of the spaces for the use of the automobile makes the public spaces less used as place of exchanges and experiences. Located in the downtown of the city, the neighborhood of Garcia presents an inequality/diversity socioeconomic and consequently of urban design, in this way presenting the conformation of several spaces and uses what makes it a neighborhood of particular configuration and raises curiosity of study. This work aims to study social practices and interactions as well as the relationship with urban design, which occur in Praça Marquês de Olinda, as a relevant community space, located in the most popular area of the neighborhood. The methodology used by the work consisted of bibliographical and documentary research, followed by a case study.

Keywords: Public spaces; Social practices; Garcia.

“As cidades têm a capacidade de fornecer algo para todos, apenas porque, e somente quando, são criadas por todos.”

Jane Jacobs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Delimitação do bairro Garcia.....	24
Figura 2: Mapa de distribuição dos pontos de transporte e educação.	25
Figura 3: Praça Marquês de Olinda.....	29
Figura 4: Travessa Francisco Rabelo.....	29
Figura 5: Mapa Fazenda Garcia.....	30
Figura 6: Pista na Praça Marquês de Olinda.....	31
Figura 7: Rua Athayde Seixas.....	31
Figura 8: Lixo na Rua Athayde Seixas.	32
Figura 9: Rua Martin Francisco.	32
Figura 10: Buracos na calçada.....	33
Figura 11: Carros estacionados na Prediliano.....	33
Figura 12: Edificações Praça Marquês de Olinda.	34
Figura 13: Edificações Praça Marquês de Olinda.	34
Figura 14: Vista da Praça Marque de Olinda.....	35
Figura 15: Vista da Praça Marquês de Olinda.....	35
Figura 16: Mapa Atividades no entorno da Praça	36
Figura 17: Paróquia Nossa Senhora de Lourdes.	37
Figura 18: Lavagem de carros na Praça Marquês de Olinda	37
Figura 19: Conserto de carros na Praça Marquês de Olinda.	38
Figura 20: Mercadinhos no Largo da Praça.	38
Figura 21: CREAS.....	39
Figura 22: Passagem do ônibus.....	39
Figura 23: Barracas na Praça.....	40
Figura 24: Praça antes da reforma.....	43
Figura 25: Distribuição do mobiliário na Praça	44
Figura 26: Jogo de futebol.....	45
Figura 27: Jogos, barracas e locais para sentar.....	45
Figura 28: Jogos e coreto.....	46
Figura 29: Permanências na Praça	47
Figura 30: Brincadeira no parquinho.	47
Figura 31: Conversa na praça.	48
Figura 32: Quermesse da Paróquia.	49

Figura 33: Parte posterior da praça.....	51
Figura 34: Barracas de toldo	51
Figura 35: Apropriação do espaço para trabalho.	52

Sumário

INTRODUÇÃO	12
1. AS PRÁTICAS SOCIAIS E O ESPAÇO PÚBLICO	15
2. CRITÉRIOS DE ANÁLISE.....	20
3. O BAIRRO DO GARCIA.....	22
3.1 Histórico	22
3.2 Uso e Ocupação do Solo	26
3.3 A Fazenda Garcia	29
3.3.1 As Ruas, Vias e Calçadas.....	29
3.3.2 Tipologia das edificações	33
3.3.3 As atividades do entorno da praça.....	35
4. A PRAÇA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	41
4.1 Características da População	41
4.2 A Praça, seus usos e a construção do pertencimento	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE	60

INTRODUÇÃO

O espaço público, local onde se dá a interação entre os diferentes, engloba ruas, largos, parques, praias, praças entre outros onde se faça possível esse convívio. São a representação da vida coletiva urbana e está diretamente ligado a cidadania. Entretanto, observando cada vez mais a crescente violência e valorização do espaço para o automóvel os lugares de vida pública são gradativamente menos utilizados como lugar de trocas e vivências. Pode-se afirmar que a sensação de segurança e a acessibilidade dos espaços públicos regulam o uso desses e permitem diferentes apropriações dentro de uma cidade.

Os bairros do centro antigo de Salvador, ou nos arredores sofreram grande impacto desse urbanismo rodoviarista, pois, tendo sido formados em outro momento, seus espaços tiveram que se adaptar à nova lógica que deixa a prioridade para a circulação do automóvel. O bairro do Garcia, um dos bairros tradicionais – antigos – de Salvador é um exemplo disso.

Localizado em uma área central da cidade, teve origem na antiga Fazenda Garcia, cujo dono, Garcia D'ávila foi proprietário da casa da torre um dos maiores latifúndios das Américas que depois passaram para a família Martins Catharino. Somente em 1960, as antigas terras de Garcia D'ávila foram convertidas no bairro Fazenda Garcia (FISCHER, 2010). Posteriormente recebeu a chegada de uma população pertencente a classes mais altas que levaram o bairro a sofrer uma reconfiguração do seu espaço (SOARES, 2016). Desse modo o bairro do Garcia apresenta desenhos opostos e chega a ser dividido, pelos seus moradores, como dois “bairros” entre a área nobre e a mais popular, esta última que é intitulada de Fazenda Garcia, mantendo o primeiro nome do bairro. Atualmente o bairro tem entre seus grandes equipamentos urbanos o Teatro Castro Alves, três dos mais tradicionais colégios da Salvador (FISCHER, 2010) e duas escolas públicas, a Hildete Lomanto e a Edgar Santos. O Garcia faz fronteira com a Praça Dois de Julho (Campo Grande), com os bairros do Canela, Barris e as avenidas Vasco da Gama e Garibaldi.

Entende-se que no Garcia existe uma conformação de diversos espaços e usos o que o leva a ser um bairro de configuração particular e levanta curiosidade de estudo. Bairro central, está próximo de outros que foram abandonados através

dos anos, e que desenvolveu-se adaptando-se ao urbanismo rodoviarista, mas não perdeu em alguns espaços seus traços interioranos. Dessa forma este trabalho procurou entender: qual a relação das práticas sociais e pertencimento com o desenho urbano? Para tanto foi delimitado uma área de estudo, a Praça Marquês de Olinda, situada no final de linha da Fazenda Garcia, pela sua importância para a população local.

Acredita-se que os usos dos espaços de sociabilidade no bairro foram sendo alterados aos poucos com a chegada do urbanismo rodoviarista e da visão de uso dos espaços públicos que passou a ser entendido como espaços de passagem e não de interação. Com isso levando ao decréscimo das interações nos espaços públicos e conseqüente desuso dos espaços para práticas socioculturais. Entretanto, nos locais onde não houve uma mudança drástica do uso e ocupação do solo a forma de vida se mantém. Assim sendo a multiplicidade de serviços do bairro e do entorno da praça, fazem com que ela seja utilizada ao longo do dia, com diferentes usos por diferentes grupos.

Para tanto se pretende compreender como se estabelece e qual o tipo de relação entre espaço público e a sociabilidade na localidade, utilizando a Praça Marques de Olinda como polígono de observação e estudo. Assim, tendo como objetivos específicos: entender em que medida a configuração do espaço incentiva a diferentes práticas sociais; quais são as atividades desenvolvidas na Praça Marquês de Olinda; quem são as pessoas que participam delas; e quais são as características dessa população.

A metodologia utilizada pelo trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, seguida por um estudo de caso. Primeiramente realizou-se um estudo acerca dos espaços públicos, suas características e influência na sociabilidade e pertencimento, para a partir daí definir os pontos que deveriam ser observados em campo.

O segundo momento foi um estudo documental sobre o bairro, com pesquisa acerca do uso do solo, matérias de jornais e dados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Os dados com relação a Fazenda Garcia foram obtidos através da soma dos resultados disponíveis sobre os setores

censitários que a compõem. Os demais dados são com relação ao bairro Garcia, como um todo, pois não estavam disponíveis com relação aos setores.

Por último foi realizado o estudo de caso, com idas a campo com observação e aplicação de questionário, disponibilizado em apêndice, onde foram observadas o desenho, a população residente, a apropriação, a sociabilidade, para assim chegar as respostas dos questionamentos levantados.

O trabalho está estruturado em cinco partes. Na primeira são abordados os temas que norteiam o trabalho, para desse modo ampliar a discussão sobre a relação entre eles e embasar o desenvolvimento do trabalho. Na segunda parte estão especificados os critérios de análise, que foram extraídos da literatura e nortearam as observações feitas em campo.

A terceira parte do trabalho consiste em uma caracterização do bairro do Garcia, contendo histórico, a tipologia das edificações do entorno da poligonal de estudo e os serviços oferecidos ao redor, para diante disso traçar um panorama geral sobre o local onde está inserido a poligonal de estudo, que foi analisada sobre seus usos e a relação destes com o pertencimento do morador que juntamente com a caracterização da população compõem a quarta parte. E por último, as considerações finais, onde são apresentados uma síntese dos elementos trabalhados na pesquisa, unindo as ideias e as questões apresentadas.

1. AS PRÁTICAS SOCIAIS E O ESPAÇO PÚBLICO

As ruas e suas calçadas, de acordo com Jacobs (2000), principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais. Quando as pessoas dizem que uma cidade, ou parte dela, é perigosa, querem dizer basicamente é que não se sentem seguras nas calçadas.

O logradouro público nasceu com a cidade, para ser um espaço de sociabilidade, de permanência de vida, de trocas e de criação. Entretanto, os espaços públicos das cidades projetadas segundo os ditames do urbanismo moderno passaram gradativamente a perder o valor, a importância, sendo renegados às simples funções de circular e/ou contemplar (MARIANO DA SILVA e KOCH, 2008, p.31).

Serpa (2008) afirma que Salvador vem conduzindo políticas de requalificação urbana seletivas e segregacionistas que reforçam as desigualdades sócio espaciais no tecido urbano. O autor traz que depois da segunda metade dos anos 1990, a cidade vem passando por uma política sistemática de mercantilização dos espaços públicos, através da criação e reabilitação de parques e jardins que se equiparam as mudanças relativas a grandes cidades do mundo e principalmente a dos países emergentes, que são as noções de desenvolvimento e cidade sustentável, e a evolução sócio econômica do Brasil.

A estratégia de promoção de uma imagem positiva de Salvador através da revalorização de seus espaços públicos faz parte do receituário do planejamento estratégico, modo que aposta na criação de holding, consórcios ou empresas mistas para executar ações de desenvolvimento urbano (...). Estas estratégias baseiam-se em um modelo ideal de cidade, onde a criação de espaços públicos, o “embelezamento urbano”, entre outros, constituem estratégias de marketing urbano, de acordo com o paradigma de Barcelona as opções do desenho urbano adotadas e a estética desses espaços reforçam seu caráter mercadológico. (SERPA, 2008, p.174)

Dessa forma, mesmo se tratando de um espaço comum, poucos se beneficiam destes, levando um espaço que deveria ser acessível a todos a sofrer uma apropriação seletiva e diferenciada (SERPA, 2008).

Uma abordagem assim passa necessariamente pela discussão da noção de acessibilidade, que está estreitamente vinculada, na demarcação dos territórios urbanos à alteridade, contrapondo uma dimensão simbólica (e abstrata) à concretude física dos

espaços públicos urbanos pois, a acessibilidade não é somente física, mas também simbólica e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o design físico de ruas, praças, parques, largos e prédios públicos (SERPA, 2004 apud SERPA, 2008).

O espaço urbano é uma construção no espaço ao longo do tempo que reflete a história, a evolução dos eventos, das relações internas, externas, do desenvolvimento tecnológico, econômico, cultural, político, social. As mudanças ocorridas nestes espaços, ou nas partes que o compõem estão vinculadas as mudanças na sua totalidade, na forma urbana de viver. Estudar o espaço público urbano aliado à sociabilidade permite um enfoque ainda maior entre pessoas e os espaços, - à medida que o espaço é moldado pelas pessoas e as pessoas são moldadas pelo espaço – e nas consequências de como a fragilização dessas relações pode definir e redefinir a forma de vida da população urbana. (MARIANO DA SILVA, 2015).

Ou seja, as ruas, parques e praças, são frutos de sua vizinhança e da maneira como a vizinhança gera uma sustentação mútua por meio de usos diferentes ou deixa de gerar essa sustentação de tais espaços. Quando os parques e praças, e também ruas, tem uma diversidade física funcional de usos adjacentes, e pela consequente diversidade de usuários e seus horários tem-se espaços com quase um movimento contínuo (JACOBS, 2000).

Para Jacobs (2000) a vitalidade das ruas, voltada para a interação social, está atrelada a diversidade. A autora estabelece quatro itens que combinados tem como consequência a geração desta diversidade, estes são: a diversidade de usos, o tamanho dos quarteirões, a tipologia dos edifícios, e a concentração.

A diversidade de usos está relacionada a presença de mais de uma função em determinado local, assim atraindo pessoas com propósitos diferentes que utilizem da mesma infraestrutura. Dessa forma os locais terão movimento contínuo e não somente em determinadas horas do dia, ou dias da semana dependendo das atividades que podem se encontrar nele.

Em relação ao tamanho dos quarteirões, estes devem ser curtos tornando assim o número de ruas e esquinas numerosas, dessa maneira os moradores podem

ter maior contato com a vizinhança. Também encurtando as distâncias aos serviços necessários como encontrar o ponto de ônibus, os mercadinhos e farmácias por exemplo.

Com relação a tipologia dos edifícios, esses devem ser variados, tendo sido construídos em diversas épocas, com boa quantidade de prédios antigos, visto que para autora grandes áreas construídas ao mesmo tempo são incapazes de gerar diversidade, pois só será atrativo para empreendimentos que possam arcar com os custos de uma nova construção.

E por fim, a concentração de população em uma localidade. Não pensando somente na densidade habitacional, mas também nas outras atividades que podem atrair pessoas as ruas ao longo do dia.

Os parques urbanos, para Jacobs (2000), categoria onde a autora inclui também as praças e pátios públicos, podem também contribuir para a vitalidade urbana. Estes são diretamente influenciados pela forma como a vizinhança interfere neles, essa influência pode ser melhor compreendida observando a variedade de usos dos edifícios em volta de um parque urbano. Esta variedade deve proporcionar diferentes formas de usos e usuários.

Os parques urbanos precisam de quatro elementos para que funcionem com propriedade: primeiro ao seu redor devem haver diversidade de equipamentos de modo a manter a movimentação em horários diferentes; deve ter um local reconhecido como centro pelos seus usuários; a insolação é também importante para o ambiente, devendo existir locais de sombra; e por último a existência de uma forma definida do espaço, sendo elemento que se destaca no cenário entre as construções a sua volta.

Outra questão importante está na existência de elementos indispensáveis não genéricos, que levem as pessoas a buscarem os parques, como quadras de esporte, bancas de tiro, etc.

Também analisando o espaço e a sua relação com a sociedade, Lynch (1981) aponta a conexão entre a forma urbana e os fenômenos sociais como a insegurança, a prática de esportes e atividades ao ar livre, bem como envolvimento com a política local. O autor estabelece parâmetros gerais para

interpretações e julgamento da qualidade dos espaços urbanos do ponto de vista de sua apropriação e uso como a correspondência entre o espaço e o comportamento dos seus habitantes e o controle que estes têm sob este espaço. Dessa maneira fica constituída a relação entre os elementos físicos e também os elementos psicológicos da construção de uma cidade, pois “a qualidade de um local se deve ao afeito conjunto do local e a sociedade que o ocupa” (LYNCH, 1981, p.111).

Santos e Vogel (1985) apud Mendonça (2007) abordam o viés antropológico necessário ao trato da rua no âmbito do espaço público e respectiva apropriação, a partir de experiência realizada no bairro de Catumbi, no Rio de Janeiro, apontam a rua como uma extensão da casa para diversas comunidades, observadas e vivenciadas por meio de atividades cotidianas, como as brincadeiras infantis e encontros de vizinhos, ou sazonais, como as festas. Segundo Mendonça (2007) observa-se neste estudo que a reafirmação de aspectos quanto à flexibilidade do uso dos espaços públicos, que podem sempre ser objeto de apropriações diferenciadas, mesmo que formalmente constituídos para finalidade específica.

Mariano da Silva e Koch (2008) em seu estudo acerca da apropriação dos espaços públicos no bairro da Mata Escura, em Salvador, afirmam que a baixa qualidade arquitetônica e as reduzidas dimensões dos espaços edificados fazem com que os moradores utilizem os espaços externos como uma continuidade de suas vidas, a "rua vira casa", e nelas são desenvolvidas as mais diversas atividades proporcionando a criação de relações sociais. Associações de moradores são criadas na defesa dos interesses dos diversos grupos sociais.

A função da via e o traçado é um dos condicionantes vitais para a existência de “vida”, relações sociais no espaço público. Vias estreitas confundem-se com as calçadas, os espaços viários são aproveitados para diversos usos, não existindo uma clara definição da sua função específica, apresentando-se como um espaço flexível, usos individuais e coletivos, sob uma aparente desordem. Por outro lado, nas áreas periféricas de países como o Brasil, a quase ausência no automóvel, seja pela incapacidade formal do espaço e ou financeira dos seus habitantes, transforma o espaço urbano público em uma "rede de calçadas" (MARIANO DA SILVA e KOCH, 2008).

Em síntese a relação entre o espaço e a sociabilidade é estreita, visto que o espaço condiciona a maneira com que as pessoas realizam suas atividades diárias e se relacionam entre si. Deve-se levar em conta também as condições de acesso e adequação física do local em relação à população que o frequenta. Mas o uso desses espaços se dá de forma flexível, uma vez que um mesmo local pode sofrer apropriações diferenciadas devido a diversidade de pessoas e usos que podem ocorrer.

A sociabilidade nos espaços públicos perpassa por noções, que às vezes não são percebidas conscientemente pelos usuários, como de segurança, acessibilidade e pertencimento, mas que delimitam a forma de interação das pessoas com outras e destas com o espaço, criando, deste modo, locais onde a vida cotidiana pode ou não se realizar plenamente nas calçadas, parques e praças de uma cidade.

2. CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Considerando-se as observações acerca do espaço e sociabilidade discutidos até o momento é possível definir os pontos de análise para onde convergem as observações dos autores que ajudam a pensar sobre os motivos que levam a permanências nos espaços. Estes foram selecionados aqui para nortear os pontos que seriam analisados no campo, desse modo auxiliando na pesquisa acerca das relações sociais no espaço público. São eles:

- A ruas ao redor da Praça quanto as condições de acessibilidade e mobilidade oferecidas pelo desenho/morfologia das vias e calçadas do bairro, observando-as quanto a seu estado de conservação se as calçadas são largas e permitem andar confortavelmente, se as vias são de baixa velocidade e permitem que os pedestres transitem com segurança

Dessa maneira entendendo se estas ruas permitem o encontro dos moradores e acesso aos serviços, de maneira confortável e segura, influenciando na sensação de vizinhança e conseqüentemente na criação do pertencimento.

- A tipologia das edificações no entorno da Praça, observando a diversidade de tempo de construção e diversidade dos usos destas, e também quanto ao uso misto

Compreendendo como a diversidade da tipologia das edificações e dos usos tem influência na vitalidade deste espaço público, atraindo diferentes tipos de serviço e usuários.

- A diversidade de serviços oferecidos no entorno da Praça e como esta influência na vitalidade do espaço

Entendendo como se configura a distribuição dos serviços e qual o peso que eles têm nos usos que são dados a Praça, visto que podem levar pessoas diferentes com diferentes intenções a passarem por ela ao longo do dia e utilizar-se da mesma infraestrutura para suas atividades.

- A características da população, com relação a faixa etária, renda, quanto à existência e percepção da identidade do bairro e do seu morador

Dessa maneira traçando um perfil do morador que reside e utiliza os espaços públicos do bairro e como ele se identifica e percebe o bairro em que vive, através de dados e do estudo de caso.

- A infraestrutura da Praça Marques de Olinda, se tem presença de atrativos para público de diversas idades, o que cada um deles realiza na praça e como a reconhecem

Observando quem participa e quais são as atividades realizadas e a relação disto com o desenho da praça, seu mobiliário e conservação, percebendo como se dá a sociabilidade no espaço público.

3. O BAIRRO DO GARCIA

3.1 Histórico

Teve origem na antiga Fazenda Garcia, cujo dono, Garcia D'ávila foi proprietário da casa da torre um dos maiores latifúndios das Américas, o local funcionava como estoque de escravos, enquanto estes não eram vendidos a outros senhores. Com o fim da escravidão, as terras passaram a pertencer ao Mosteiro de São Bento, depois, ao Coronel Duarte da Costa e, por fim, à família Martins Catharino. O bairro desenvolveu-se a partir do arrendamento das terras, após a falência da União Fabril (de propriedade da família Catharino). Somente em 1960, as antigas terras de Garcia D'ávila foram convertidas no bairro Fazenda Garcia. O Garcia faz fronteira com a Praça Dois de Julho (Campo Grande), com os bairros do Canela, Barris, Vasco da Gama, Avenida Garibaldi e é cruzada pela Av. Centenário, como pode ser visto na figura 01.

Teve o início da sua formação onde hoje se encontram os colégios estaduais Edgard Santos e Hildete Lomanto. Ao longo dos anos, com o processo de expansão urbana da cidade, o bairro foi sendo “reconfigurado” com a chegada de uma população pertencentes às classes mais altas vindas dos centro antigo e proprietários rurais recém fixados na cidade. O que levou o bairro a ter duas porções distintas o que responde pela desigualdade de renda que caracteriza o bairro, sendo a parte classe média e média alta distribuída ao longo da Avenida Leovigildo Filgueiras e a parte mais popular ao longo da Rua Prediliano Pitta, esta parte intitulada de Fazenda Garcia (SOARES, 2016).

O Garcia tem a sua entrada principal situada ao lado do Teatro Castro Alves. Lá também se encontram a Radio Excelsior, a Cúria e a Capela Sagrada Família, antigo colégio das Dorotéias. Encontra-se também três tradicionais colégios de Salvador: Colégio Dois de Julho, Colégio Antônio Vieira e Sacramentinas, que podem ser vistos na figura 02.

Possui características de uso misto, em sua maioria residencial, e também apresenta um considerável número de estabelecimentos comerciais como delicatessens, bancos, farmácias, mercados e bares. É também abastecido por diversas linhas de ônibus. Lá também está o parque da Arquidiocese de São

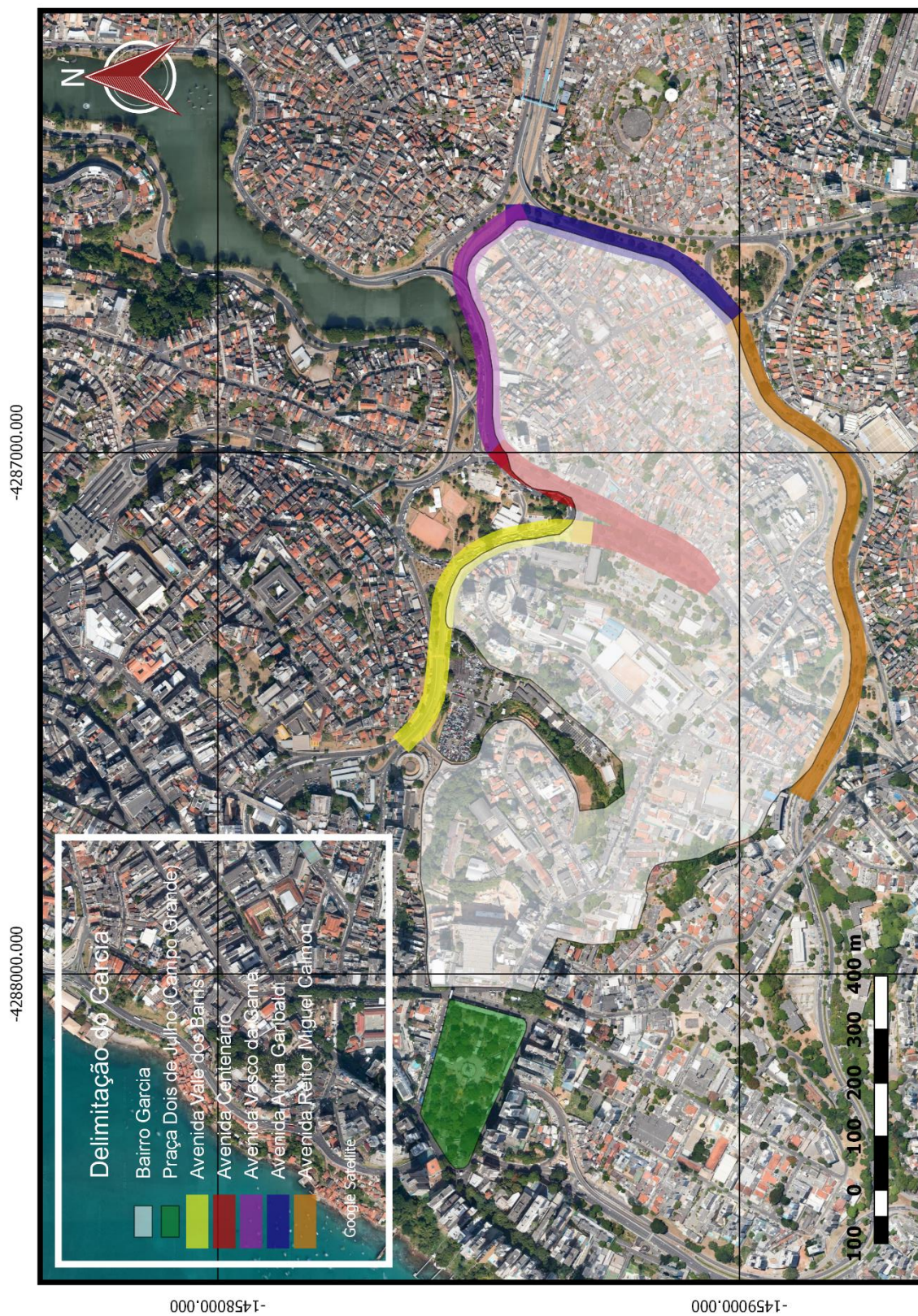
Salvador, construção do século XIX, que funcionou como o Asilo Conde de Pereira Marinho e que foi ocupado por muitos anos pelas irmãs Dorotéias.

Durante o carnaval o bairro abriga blocos alternativos, com destaque para a Mudança do Garcia que desfilam pelas ruas. Segundo Fischer (2010), o bloco é tradição no carnaval, famoso por sua irreverência política, criado em 1946 por um grupo de músicos da Polícia Militar, antes chamado de “Faxina do Garcia”. Em 1960, o nome Mudança veio por sugestão do Prefeito Heitor Dias, devido às mudanças feitas no bairro visando à melhoria da sua infraestrutura. A Mudança, sai do final de linha, desfila pelo circuito Riachão em direção ao circuito Osmar, no Campo Grande, todas as segundas-feiras de carnaval, ao som de fanfarras e cheio de protestos sociais.

O Beco dos Artistas – Av. Cerqueira Lima – também é uma forte marca deste bairro. No local, nas décadas de 1970 e 1980, havia uma intensa concentração de artistas e estudantes que fizeram do Beco um símbolo de protesto e resistência contra a ditadura militar e também ponto de encontro de grupos LGBTs.

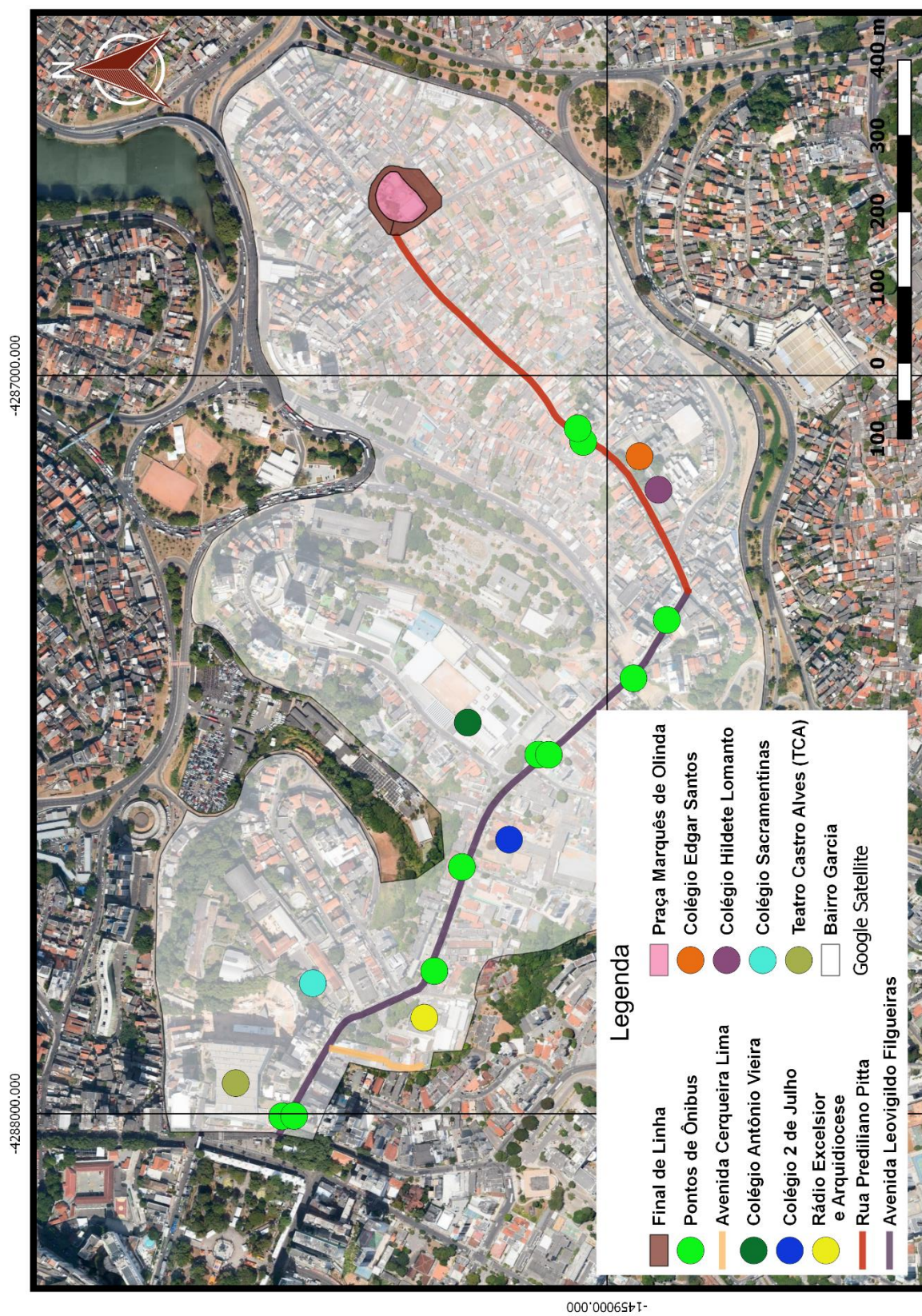
Na Fazenda Garcia, encontra-se a Praça Marquês de Olinda, recentemente reformada pela Prefeitura Municipal de Salvador em 2016, por solicitação dos moradores. A praça, como diz Jacobs (2000) pode ser um elemento favorável a vitalidade urbana, compondo um local de interação social. A Praça Marquês de Olinda, por sua relevância junto à comunidade, é o objeto de estudo deste trabalho. Está localizado no final de linha dos ônibus, e ao seu redor há uma concentração de bares que atraem pessoas até de outros bairros, bem como serviços de saúde, assistenciais e religiosos.

Figura 1: Mapa de Delimitação do bairro Garcia



Fonte: Elaboração própria através QGIS, base Google Satellite, 2017.

Figura 2: Mapa de distribuição dos pontos de transporte e educação.



Fonte: Elaboração própria através QGIS, base Google Satellite, 2017.

3.2 Uso e Ocupação do Solo

Nos anos de 1970 foi criado o Plano de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Salvador – PLANDURB. Este plano foi recuperado alguns anos depois, no início dos anos de 1980 quando foram institucionalizadas três leis que partiram dos seus anteprojetos, são elas: a Lei sobre o Processo de Planejamento e Ocupação Comunitária (Nº 3345 / 83); a Lei de Ordenamento do Uso do Solo (Nº 3377 / 84) e a lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Nº 3525 / 85).

Em junho de 2009, a Prefeitura Municipal de Salvador divulgou o Caderno da Cidade, n. 1 que discorre sobre o avanço do uso e ocupação do solo na cidade desde a época do PLANDURB e PDDU de 85 até 2000, num estudo realizado até o ano de 2002 para embasar o novo PDDU em andamento naquele mandato. As informações tratadas aqui foram retiradas deste Caderno.

No PLANDURB o Garcia estava incluído na macro área de planejamento Centro. Com relação a tipologia da Ocupação do Solo, pertencia a Ocupação Predominantemente Vertical I, caracterizado pela predominância de edifícios com cinco ou mais pavimentos, voltados para o uso residencial, comercial e de serviços, ou misto. Essa Ocupação corresponde às áreas residenciais de ocupação vertical mais antiga (em geral anteriores à década de 1970) e às áreas comerciais centrais, cuja ocupação foi baseada em coeficientes de aproveitamento e índices de ocupação do solo em geral bastante elevados, de acordo com a legislação urbanística da época. Ocupação vertical multiresidencial de médio alto padrão e ou comercial e serviços. Contendo média alta densidade de ocupação do solo. Tipologia predominante: edifícios com mais de 4 pavimentos e arruamento regular (SALVADOR, 2009).

No processo de implantação das novas avenidas foram priorizadas inicialmente as ligações entre o Centro da Cidade e as áreas residenciais localizadas no seu entorno, e também algumas ligações com os bairros da orla marítima (SCHEINOWITZ, 1998: 33-37 apud SALVADOR, 2009). Como já dito anteriormente, o bairro faz fronteira, com algumas avenidas, como a Av. Garibaldi (1972), a Av. Reitor Miguel Calmon (1974) e a Av. Vale dos Barris (1975). Acredita-se que as implantações destas causaram um aumento dos

fluxos de passagem em todo o bairro, visto maiores possibilidades de escoamento. Para os moradores da Fazenda Garcia representa um maior alcance a outros cantos da cidade, pois as decidas das ladeiras e escadarias os levam a acessar um maior número de linhas de ônibus à disposição nas avenidas. Foi possível notar no estudo de caso que o morador valoriza a centralidade do bairro e a forma como é possível se chegar com facilidade a outros bairros e serviços, como será apresentado mais à frente.

Nas décadas de 1980 e 1990, os processos que já estavam em curso nas décadas anteriores continuaram. Os bairros centrais apresentam fortes sinais de saturação populacional e dos espaços residenciais. Atualmente, no novo PDDU de Salvador, lei Nº 9.069 /2016, o Garcia, dentro da área Central, está incluso na Macroárea de Urbanização Consolidada definida estrategicamente como território material e simbólico das relações sociais, econômicas e políticas que construíram, interna e externamente, a imagem e a identidade de Salvador como metrópole, compreendendo os bairros mais tradicionais que evoluíram radialmente a partir do Centro Antigo até ocupar a ponta da península na qual está implantada a Cidade, entre a Baía de Todos os Santos e o Oceano Atlântico. No Art. 137, lê-se:

§1º Nesta Macroárea predominam bairros com condições satisfatórias de infraestrutura, dotados de equipamentos e serviços urbanos, nos quais se concentram atividades diversificadas, com significativa oferta de postos de trabalho.

§2º Os padrões de uso e ocupação do solo são bastante heterogêneos, coexistindo estruturas remanescentes de ocupação antiga, espaços regularmente planejados e urbanizados, cujas edificações atendem às normas impostas pela municipalidade, e ocupações espontâneas de população de baixa renda, em geral precárias e consolidadas com alta densidade populacional e de área construída.

Quanto a Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo, lei Nº 9.148 /2016, O Garcia integra a Zonas Centralidade Metropolitana – ZCMe (como ZCMe-CA – Centro Antigo) que apresentam características multifuncionais, para as quais

convergem e se articulam os principais fluxos de integração dos demais municípios da Região Metropolitana de Salvador e de outros Estados com o Município de Salvador.

Em síntese, o bairro do Garcia, em toda a sua extensão, possui uma urbanização bem consolidada e densa, estando localizado no centro e sendo bem servido de equipamentos, infraestrutura e serviços urbanos. O que se pode perceber através dessa linha do tempo é que o bairro manteve as suas características de uso do solo através dos anos, apresentando uso misto e sendo amplamente denso.

A diferenciação de uso do solo entre o Garcia das adjacências da Av. Leovigildo Filgueiras em relação a que se desenvolve ao longo da Rua Prediliano Pitta, Fazenda Garcia, é facilmente notada ao olhar o padrão tipológico das edificações. No primeiro, as ruas são compostas de edifícios que se alternam entre os mais antigos e com até quatro pavimentos e os mais recentes de maior tamanho. Nesta próxima parte do trabalho, vamos adentrar na Fazenda Garcia e em suas características tipológicas, a partir do estudo da poligonal definida e seu entorno.

3.3 A Fazenda Garcia

3.3.1 As Ruas, Vias e Calçadas

Na Fazenda Garcia, as ruas Prediliano Pitta, Travessa Francisco Rabelo, Quintino Bocayuva, Martin Francisco e Athayde Seixas permitem o acesso à Praça e as atividades e serviços (figura 5). Em todas é possível notar a irregularidade nas calçadas, sendo estas em grande parte estreitas, as vezes interrompidas por escadas e rampas de garagem e muitas vezes com seus espaços de circulação ocupadas por carros estacionados. Na rua adjacente à praça com acesso pela lateral da Paróquia, a circulação é feita através de uma escada, como pode ser visto na figura 3. Com relação aos carros estes dividem o espaço das vias com as pessoas, visto que é mais fácil andar “pelo meio da rua” que pelos passeios. Na figura 4 pode-se ver a Travessa Francisco Rabelo, ao lado esquerdo da foto nota-se que não há passeio para circulação de pedestres.

As calçadas também são ocupadas pelo comercio informal, com barracas de frutas, e também por mesas de bar. Outros serviços também são oferecidos nas vias do bairro, como serviços de lava-jato, onde os carros são lavados no “meio da rua”.



Figura 3: Praça Marquês de Olinda

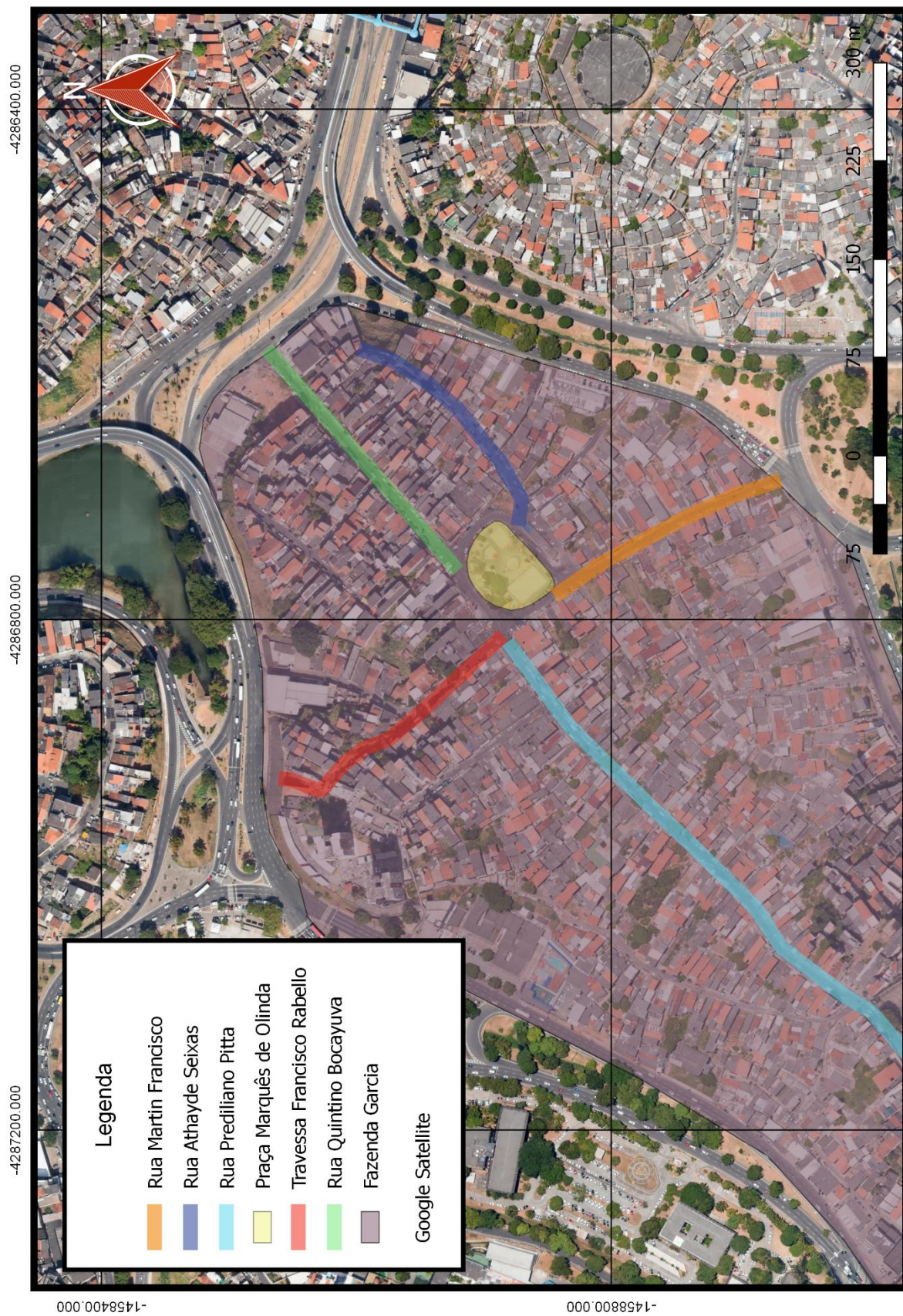
Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.



Figura 4: Travessa Francisco Rabelo

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Figura 5: Mapa Fazenda Garcia.



Fonte: Elaboração própria através QGIS, base Google Satellite, 2017.

Alguns trechos das calçadas do bairro possuem piso tátil, implantados após incentivo da Prefeitura de Salvador no projeto Eu Curto meu Passeio lançado em 2014 com o intuito de recuperar as calçadas do município e promover acessibilidade na cidade. A acessibilidade pode ser entendida como a promoção da possibilidade de acessar um lugar ou conjunto de lugares, visando sua adaptação e viabilidade de locomoção, eliminando as barreiras pensando em todas as parcelas da população. Porém, o projeto não teve o resultado esperado, pois os caminhos produzidos não têm uma continuidade, visto que foram feitos individualmente sem pensar em larga escala e não apostou em outras adaptações além da implantação de piso tátil, desse modo não eliminando as barreiras necessárias. No caso da Fazenda Garcia as partes com piso tátil são sempre interrompidas e não apresenta continuidade em todo o bairro, visto que além dos problemas levantados sobre o projeto em algumas ruas como a Athayde Seixas os passeios são quase inexistentes, vide figura 7.

Os carros não passam em alta velocidade, as vias são de mão dupla, mas os carros disputam o espaço de passagem entre os dois sentidos e os carros estacionados aos dois lados da via (figura 9). As vias, por sua vez, possuem buracos e asfalto antigo, como se verifica na figura 6.



Figura 6: Pista na Praça Marquês de Olinda

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.



Figura 7: Rua Athayde Seixas

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Outro problema encontrado é o lixo depositado (figura 8) – e espalhado – na rua, o que faz mal ao ambiente e também ocupa os espaços de passagem e interação.



Figura 8: Lixo na Rua Athayde Seixas.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.



Figura 9: Rua Martin Francisco.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

A principal rua que dá acesso à Praça, a Prediliano Pitta é a via coletora do bairro. É uma via muito movimentada, com fluxo em dois sentidos e com os passeios muito estreitos e irregulares. Apresenta também, carros estacionados nos dois lados da via, em muitos casos subindo o passeio. Os ônibus têm que

ser bem manobrados para não se baterem principalmente com os carros que vem em sentido oposto, pois os carros estacionados tomam muito espaço. Ao caminhar pela Prediliano são muitos os obstáculos encontrados, como escadas, carros e buracos nas calçadas (figura 10 e 11) o que torna a experiência difícil para o pedestre. São muitos sobes e descas de escadas e rampas e muitas vezes é preferível andar pelo meio da rua.



Figura 11: Carros estacionados na Prediliano.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.



Figura 10: Buracos na calçada.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

O que se percebe com relação a acessibilidade e mobilidade da localidade, é que as ruas, vias e calçadas do bairro não oferecem condições ideais de locomoção deixando a área muito difícil de ser utilizada pela população e principalmente por aqueles com mobilidade reduzida, como pessoas com deficiência e idosos, por exemplo. Entretanto, percebe-se que apesar disso as ruas são bastante movimentadas ao longo do dia com pessoas passando, o comércio aberto e os vizinhos em suas portas conversando. É possível sentir ao andar pelo bairro um clima interiorano onde todos se conhecem e o clima é aconchegante. As pessoas estão voltadas para as ruas e se cumprimentam e reconhecem quando você não é morador da área, ou seja, possuem amplo conhecimento daquele espaço e da população que ali vive.

3.3.2 Tipologia das edificações

Em relação ao padrão construtivo das edificações do bairro, em especial do entorno da Praça Marquês de Olinda, este varia entre construções de um a

quatro pavimentos (figura 12), podendo-se perceber pelas características construtivas que são de períodos diferentes havendo construções mais recente lado a lado com construções com arquitetura mais antiga (figura 13).

Outra característica das construções está quanto ao uso misto, algumas apresentam em seu primeiro pavimento alguma atividade comercial e nos demais pavimentos residência.



Figura 12: Edificações Praça Marquês de Olinda.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.



Figura 13: Edificações Praça Marquês de Olinda.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Há presença de alguns edifícios residenciais no bairro (figuras 14 e 15), mas em sua maioria é composto por casas com tamanhos variados. É um bairro muito denso e que está crescendo verticalmente, como pode-se notar pela quantidade de construções em andamento.

A diversidade dos padrões construtivos como já explicitado neste trabalho, contribui para a vitalidade dos espaços pois atrai pessoas e serviços variados a se instalarem e frequentarem um mesmo local.



Figura 14: Vista da Praça Marque de Olinda.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.



Figura 15: Vista da Praça Marquês de Olinda.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

3.3.3 As atividades do entorno da praça

A Praça Marquês de Olinda é cercada de serviços por todos os lados, como pode-se notar pelo mapa a seguir, estendendo também pelas ruas adjacentes.

Figura 16: Mapa Atividades no entorno da Praça



Fonte: Elaboração própria através QGIS, base Google Satellite, 2017.

Ao seu lado, encontra-se a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (figura 17) que funciona em horários diversos ao longo da semana, com missas e grupos de oração, para jovens e para família, por exemplo. A Paróquia mantém um brechó que funciona na casa ao lado e também realiza atividades externas, utilizando a Praça para seus quermesses e eventos.



Figura 17: Paróquia Nossa Senhora de Lourdes.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Outras atividades também são oferecidas nas vias, como o serviço de lavagem de carro e também de reparo destes. Grupos de jovens se dispõem ao redor da praça e realizam a lavagem completa dos veículos, como pode ser visto ao fundo da figura 18. Para aqueles que precisam de reparo técnico, um senhor também oferece seu atendimento de mecânico ali no local (figura 19).



Figura 18: Lavagem de carros na Praça Marquês de Olinda

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.



Figura 19: Conserto de carros na Praça Marquês de Olinda.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Mercadinhos e bares também se concentram no Largo do Final de Linha (figura 20). Os mercadinhos se dispõem com muita proximidade um do outro aumentando a concorrência. Assim, como os bares que também são muito próximos um do outro e colocam suas mesas nas ruas do largo.



Figura 20: Mercadinhos no Largo da Praça.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

O Centro de Referência Especializados da Assistência Social – CREAS (figura 21), está localizado na parte posterior da praça, antigamente neste edifício funcionava a Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima. No CREAS são oferecidos serviços de assistência social voltadas ao atendimento do cidadão ou família em situação de violação de direitos.



Figura 21: CREAS.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Barracas de fruta, ou comida também se posicionam ao redor do largo ou na praça, tanto nas extremidades como no centro da praça (figura 23). Para finalizar existem também os serviços de transporte, já que na Praça funciona o Final de Linha dos ônibus (figura 22) e também há um ponto de táxi no Largo.



Figura 22: Passagem do ônibus.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.



Figura 23: Barracas na Praça.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

A junção de todas essas atividades ao redor da Praça, permite com que ela tenha um fluxo constante de transeuntes de diversas idades e com finalidades também diversas, mantendo-se assim movimentadas ao longo do dia.

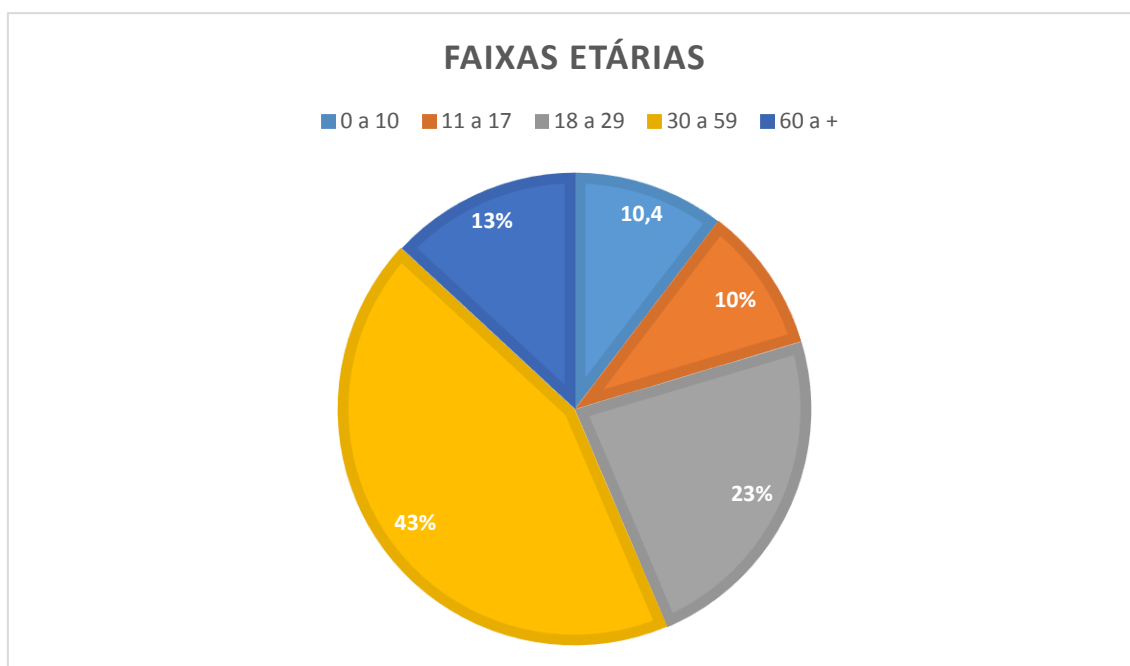
4. A PRAÇA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE

A Praça Marquês de Olinda, espaço de sociabilidade é um local de atração devido a quantidade de serviços que podem ser encontrados ao seu redor. Neste capítulo vamos abordar a praça enquanto espaço de práticas sociais entre os moradores, passando por características da população e depois ao uso e visão do morador acerca da praça e a construção do pertencimento em relação ao bairro.

4.1 Características da População

A Fazenda Garcia, segundo o IBGE, possui um total de 8.344 residentes. Este número foi obtido somando-se os dados coletados dos setores censitários de 2010.

Gráfico 1: Distribuição por faixa etária



Fonte: elaborado pela autora com dados do IBGE, 2010

As faixas etárias predominantes no bairro estão situadas entre os jovens de 18 a 29 anos, com 23,2% e adultos de 30 a 59 anos com 43,3%, sendo a segunda em maior porcentagem sob a população total. Esta parcela da população utiliza o bairro como moradia e também lazer, como foi percebido na aplicação de questionários, pois saem para trabalhar e fazer compras maiores utilizando o espaço público para encontros de finais de semana. Em seguida estão os de 60 a 100 anos ou mais que compõem 13,1% da população do bairro. Moradores

antigos, proprietários do imóveis e aposentados, que são vistos neste espaço entre rodas de conversas, utilizando os equipamentos como igreja e posto de saúde. Compondo 10,4% da população vem as crianças de 0 a 10 anos e depois os adolescentes de 11 a 17 anos, com 10%.

Com relação à educação, o bairro do Garcia possui uma taxa de analfabetismo para as pessoas a partir de 15 anos de 1,92. Uma taxa que se apresenta baixa, colocando o bairro na posição 125 de um total de 163 bairros.

Tabela 1: Taxa de analfabetismo

Taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais de idade, nos bairros de Salvador - 2010					
Bairro	peessoas residentes com 15 anos ou mais de idade	peessoas com 15 anos ou mais de idade alfabetizadas	peessoas residentes com 15 anos ou mais de idade, analfabetas	taxa Analfabetismo	Ranking taxa Analfabetismo
Garcia	12086	11.854	232	1,92	125

Fonte: adaptada pela autora com base IBGE, 2010

A pobreza, foi medida pelo IBGE através do rendimento médio mensal dos domicílios até 70 reais. Salvador possui 39.403 domicílios nesta situação, estando apenas 63 desses situados no bairro do Garcia.

Tabela 2: Percentual de Domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 70 reais

BAIRROS	Domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 70 reais	População residente em domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 70 reais	Percentual de Domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 70 reais
Salvador	39.403	147.853	4,59
Garcia	63	210	1,34

Fonte: adaptada pela autora com base IBGE, 2010.

4.2 A Praça, seus usos e a construção do pertencimento

Como visto no capítulo anterior a Praça Marques de Olinda tem diversos tipos de serviços oferecidos ao seu redor. Mas além disso, ela representa um ponto de atração por ser um espaço de lazer público no bairro. As análises que serão abordadas aqui foram decorrentes das observações em campo e aplicações de questionários aos usuários.

A praça passou por uma reforma no ano passado pela Prefeitura de Salvador e foi equipada com mobiliário novo. A reforma foi solicitação dos moradores e foi equipada com um parque infantil e espaço da criança, academia de saúde, área para a prática de exercícios, paraciclo, duas quadras - sendo uma para futebol, em tamanho reduzido e a outra poliesportiva -, e teve o coreto, já existente recuperado. A praça recebeu ainda um pergolado, nova pavimentação, piso intertravado, rampas de acesso, nova iluminação, paisagismo e bancos antivandalismo. A ideia era que o projeto de recuperação que contemplasse ambientes para todas as idades (iBAHIA, 2016). Na imagem a seguir podemos ver a praça antes da reforma em 2015 e na figura 25 a distribuição das novas instalações pela praça.



Figura 24: Praça antes da reforma. Fonte: Acervo Pessoal, 2015.

Figura 25: Distribuição do mobiliário na Praça



Fonte: Elaboração própria através QGIS, base Google Satellite, 2017.

A maior mudança da praça antes da reforma para os dias atuais está na implantação de locais para sentar (figura 27), o que permite que a população permaneça neste espaço, não somente para jogar bola e brincar no parquinho, o que proporciona que seja um espaço utilizado por outras faixas etárias.

As quadras da praça são utilizadas para futebol de crianças (figura 26) e também de adultos. É possível encontrar pequenos grupos de crianças jogando bola, que se revezam pelos dias da semana e raramente a quadra encontra-se vazia. Já a quadra poliesportiva é utilizada para o futebol dos adultos que se reúnem por um tempo na praça no pós-jogo, antes de se dirigirem a algum dos bares do bairro.



Figura 26: Jogo de futebol.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.



Figura 27: Jogos, barracas e locais para sentar.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Encontramos com facilidade grupos, as vezes compostos por pessoas de idades diferentes, conversando e jogando jogos de tabuleiro nas mesas distribuídas pela praça (figura 28). Jovens e idosos utilizam os bancos e coreto para sentar e bater papo. Com relação aos idosos, segundo relatos, estes também associados ao posto de saúde, tem aulas de ginastica semanal no mobiliário para ginástica instalado na praça.



Figura 28: Jogos e coreto.

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

A travessia até a Praça pelas ruas não é complicada, visto que os carros passam em baixa velocidade o que permite atravessar com facilidade. O único ponto onde é mais difícil para fazer a travessia é o final da Rua Prediliano Pitta, que dá acesso ao Largo, que também possui saídas para a rua Martin Francisco e Travessa Francisco Rabello. Nesse cruzamento, em poucos momentos há uma certa incerteza de qual sentido um automóvel poderá vir, lembrando-se que em geral as pessoas utilizam as vias para se locomover.

Há um fluxo de pedestres que cruzam a praça como caminho para seus destinos. Ao final da tarde, por exemplo, vê-se pessoas voltando do trabalho com compras dirigindo-se para suas casas. Há o fluxo de pessoas também que passam por ela para utilizar os serviços próximos, como os mercadinhos. E também aqueles que deixam seu carro para lavar ou consertar. Dessa maneira é comum ver pessoas que se encontram e conversam por apenas alguns minutos e depois

seguem seu caminho. É o caso dos pais, mães e avós que acompanhados de crianças deixam-nas brincar no parquinho (figura 30), mas não ultrapassam o tempo de vinte minutos em geral e depois continuam seu caminho. A praça, além de espaço onde as pessoas sentam para conversar também é amplamente usada para interações curtas.

A parte da praça adjacente à Rua Prediliano Pitta seguindo para a Quintino Bocayuva é a que se apresenta mais movimentada, com a junção de pessoas que permanecem na praça com as que estão de passagem. Neste lado, encontram-se os mercadinhos, alguns bares, serviços de lavagem de carro e também ponto de taxis. O que se nota é uma concentração maior de pessoas sentadas deste lado da praça, de maior idade, alguns destes motoristas de taxis esperando a próxima corrida (figura 29).



Figura 29:
Permanências na
Praça
Fonte: Acervo
Pessoal, 2017.



Figura 30: Brincadeira
no parquinho.
Fonte: Acervo pessoal,
2017.

Há quem amanheça o dia conversando e jogando baralho na Praça Marquês de Olinda, como o técnico em radiologia Eduardo de 37 anos. Nascido e criado no bairro, acredita que o morador utiliza a praça e se sente à vontade nela. Tem lembranças da sua infância jogando baralho, dominó e pulando arraiá na praça, que considera tranquila e segura como o bairro. O problema da praça para ele é que as vezes alguns garotos aparecem fazendo uso de maconha, mas nada que o faça sentir inseguro. Acredita que o bairro tem baixa violência e que quando acontece alguma coisa, é algo que está relacionado a algumas pessoa e não interfere na totalidade dos moradores. Ao ser questionado sobre o que considera que identificava o morador do bairro, levantou que a característica principal é alegria, povo que gosta de samba e diversão. Reconhece o Garcia como o bairro da boêmia e se sente nas ruas como se estivesse em casa. Na figura 31 podemos ver um grupo reunido para conversa na Praça.



Figura 31: Conversa na praça.
Fonte: Acervo Pessoal,
2017.

Na Fazenda Garcia muitos bares têm como atração shows de samba e muitas pessoas de outros bairros vão até lá para curtir o partido-alto, um dos estilos do gênero musical . Muitas vezes essas pessoas ficam concentradas nas ruas e em

volta de carros com som alto, os chamados paredões, fazendo festa. Esses encontros acontecem de segunda a domingo, sendo o último o dia mais movimentado. Esses encontros de carros de não moradores do bairro aos domingos foi apontado por muitos como um ponto negativo, chegando até a impedir em alguns momentos o acesso dos ônibus ao final de linha, levando os ônibus a não entrarem na Fazenda aos fins de semana o que é um transtorno para os moradores, principalmente os de maior idade.

Mudança do Garcia é um traço da cultura e boêmia do bairro que foi lembrada por Alex, de 30 anos. Ele lembra que a Mudança acontece a mais de oitenta anos e movimenta o final de linha no domingo, com a preparação, e na segunda de carnaval com a saída do bloco, que atrai pessoas de toda a cidade.

A Praça Marquês de Olinda também é ponto de outros encontros sazonais, além da Mudança, como as quermesses e eventos da Paróquia (figura 32). Esses movimentam a praça com atividades diversas: vendas de comida, shows de forró, brechó, etc. Estes encontros são para angariar fundos para a comunidade da Paróquia, e atraem as pessoas de todo o bairro.



Figura 32: Quermesse da Paróquia.

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Para Dalva, professora aposentada e moradora antiga, atualmente não se sente mais segura ao andar pelas ruas a qualquer hora, pois antigamente conhecia os outros moradores, porém hoje muitas pessoas de outros locais acabaram se mudando para o bairro e hoje não sente mais que conhece a todos. Levantou o barulho dos carros todos os dias da semana como ponto negativo da área, também a condição das ruas, calçadas e o lixo. Como característica do morador do bairro citou a consciência por parte do morador de que este mora no centro da cidade e que está perto de tudo.

Após um ano de reforma o que se percebe é que a manutenção da Praça não está sendo tratada com atenção. Em alguns locais não se encontra mais grama, como nos parquinhos infantis. Durante a aplicação dos questionários percebeu-se que a sobre a infraestrutura da praça a população acredita que está em boas condições, mas a manutenção deve ser mantida. Com relação a isso uma sugestão foi a mudança dos dirigentes da AMAG- Associação de Moradores e Amigos do Garcia, pois estes seriam muito fechados em relação ao total de moradores.

João de 10 anos diz que o que ele mais gosta na praça é a quadra de futebol e também o parquinho, entretanto sua mãe não o deixa passar muito tempo nela pois acha que as crianças de hoje em dia têm brincadeiras muito agressivas, mas sempre que pode vai jogar bola, como no sábado à tarde em que estava acompanhado por sua mãe e outros familiares. Há oferta de mobiliário para se sentar na praça, coberto por árvores o que permite sombra, boa ventilação e também existem banheiros químicos à disposição, na parte posterior da praça, a que está virada para o CREAS. Esta parte da praça, pode-se perceber que permanece a mais vazia, apesar de ser a que abriga os equipamentos de ginástica. Ali, não há bancos, e as pessoas que ali ficam, costumam sentar-se na mureta que delimita a praça, que pode ser vista na figura 33.



Figura 33: Parte posterior da praça.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Nota-se a apropriação do espaço sobretudo para trabalho, com os pontos de táxi, o concerto de carros e as barracas, tanto ao redor da praça como no seu interior (figura 35). O espaço também foi adaptado, com a inserção de elementos que anteriormente não faziam parte dele como barracas de toldo que de quando em quando recebe grupos que o utilizam para se reunir e festejar (figura 34).



Figura 34: Barracas de toldo

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.



Figura 35: Apropriação do espaço para trabalho.

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Notou-se também através dos questionários que a população residente é bastante antiga no bairro, em geral os adultos na faixa de 30-39 anos, são nascidos e criados ali. Esta faixa etária, como demonstrado anteriormente é a em maior porcentagem na Fazenda Garcia.

Com relação a visão destes sobre o bairro, não se sentem bem em relação as vias e calçadas do bairro, mas não trocariam o bairro por outro lugar, pois as relações criadas entre a vizinhança e com o espaço são mais fortes. Se sentem em casa ao andar nas ruas e tem muitas lembranças no bairro.

Como sugestões que foram dadas, acreditam que o bairro possui muitos espaços que poderiam ser utilizados para lazer, esporte e trabalho social, sugerindo um local para futebol de salão para as crianças, que a associação se organizasse com a população e contrata-se profissionais de educação física para realizar treinos funcionais na praça e a utilização do espaço para trabalho social com os jovens.

Percebe-se um engajamento e conhecimento do morador com relação ao local em que vive, o que demonstra a apropriação e o controle do espaço pela

população, que sabe quais são os pontos forte e fracos, o que gostariam de ter acesso e adequam o espaço com função das suas necessidades. Organizam-se e reconhecem a influência das associações de bairro opinando sobre a sua atuação e sugerindo novas ações, isso demonstra a conexão entre a forma urbana e a apropriação por parte do morador através das atividades desempenhadas nelas e a consciência da sua influência na formação do seu lugar.

Notou-se também que a sensação de segurança altera com relação a idade, aqueles mais idosos e que viveram no Garcia em outros tempos não o acham mais tranquilos e seguros hoje. Entretanto, os adultos atuais ainda conseguem sentir-se tranquilos no bairro e acreditam que a violência no bairro é baixa principalmente se comparado a outros lugares da cidade.

A percepção que fica após os questionários e observação é a de que o morador do bairro ama ser do Garcia, e ama a tranquilidade do bairro, onde acredita ser seguro para todos, sendo morador ou não; o tráfico não interfere na vida deles – se houver problema, são pessoas de fora do bairro e não os moradores. O samba e a boêmia são valorizados, mas não a “bagunça” dos paredões no fim de semana. Valorizam a centralidade do bairro, onde se pode fazer tudo andando. Para os mais idosos, a qualidade do bairro caiu muito por conta da chegada de pessoas que não eram do bairro. Com relação a melhorias gostariam muito de mais locais de lazer e para fazer atividade física, bem como atividades de cunho social. Com relação a infraestrutura, melhorou após a reforma, mas ainda pode ser melhor com relação as ruas e calçadas.

Constata-se então com este estudo que o espaço do bairro e em especial da Praça Marquês de Olinda recebe diferentes usos, cada pessoa se apropria do espaço de acordo com as suas necessidades e visão de mundo. Ou seja, a configuração do espaço permite que este seja apropriado de diversas maneiras, por vários atores, que realizam ali suas mais diferentes ideias: as crianças, jovens, adultos, idosos, comerciantes, os boêmios. Cada um destes possui uma visão quanto a abrangência de suas ações, o espaço e sua influência nele.

Nota-se uma diversidade de grupos que a utilizam e também das finalidades que tem ao permanecer ou passar pela praça. Os usos adjacentes a ela

influenciam na vitalidade do espaço, visto que são diversos e atraem públicos diferentes em horários diferentes do dia. As pessoas que cruzam a praça se dirigindo a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e as que se dirigem ao lava-carros possuem funções e horários diversos.

As crianças brincam nos parquinhos, os jovens e adultos jogam futebol e batem papo e os idosos conversam, jogam jogos de tabuleiro. Grupos, como os religiosos, fazem suas celebrações, outros organizam carnaval. Alguns trabalham, outros descansam. Muitos passam em direção a seus afazeres, outros permanecem e todos estes dão vida ao espaço público e fazem da Praça um local de representação do bairro e de sua população.

Observou-se que a distribuição de mobiliário na praça e os usos adjacentes condicionam os locais onde as pessoas permanecem e por onde pouco se demoram. Esse comportamento tem relação com a distribuição do mobiliário pela Praça, ressaltando o papel indutor do espaço.

Por conseguinte, entende-se que, como abordado no primeiro capítulo, as ruas, parques e praças, são frutos de sua vizinhança e da maneira como a vizinhança gera uma sustentação mútua por meio de usos diferentes. O que se percebe com relação a Praça Marques de Olinda é que a diversidade dos seus usuários e dos usos adjacentes a faz ter um movimento contínuo, configurando-se como um espaço com vitalidade urbana. Espaço de uso comum por diversos atores que se adequam a ele e o adequam a suas necessidades. Ressaltando, deste modo, que o espaço público é uma construção de todos e, por conseguinte a cidade também.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade é um produto das dinâmicas que ocorrem em seus espaços, em especial nos seus espaços públicos. O espaço urbano, fruto da interação entre os diferentes se torna ou não um espaço com vitalidade dependendo da sustentação que seus usuários os dão. Bem como, os usuários precisam de uma configuração do espaço que os permita utiliza-lo sentindo-se seguros e pertencentes.

O presente trabalho permitiu realizar um estudo acerca desta interação entre o espaço público e as práticas sociais analisando a Praça Marques de Olinda, no bairro do Garcia e a sua relação com o morador. O bairro do Garcia apresenta em sua configuração desenhos opostos, apresentando uma parte mais nobre e outra mais popular, intitulada pelos seus moradores de Fazenda Garcia, parte em que se encontra a poligonal de estudo.

Em primeiro momento entendeu-se que a configuração do espaço condiciona seu uso, mas que uma população pode apropriar-se de diversas maneiras de um espaço público. Através da revisão de Jacobs, Mariano, entre outros citados, confirma-se que as vitalidades dos espaços urbanos dependem da sua vizinhança e que estes são produzidos cotidianamente.

O bairro do Garcia, em toda a sua extensão, possui uma urbanização bem consolidada e densa, estando localizado no centro e sendo bem servido de equipamentos, infraestrutura e serviços urbanos, sendo majoritariamente de uso misto e amplamente denso.

Através do estudo de caso, pode-se presenciar os temas discutidos no primeiro capítulo do trabalho em campo, pela observação em diferentes momentos, o movimento da praça e da configuração do seu entorno. Pode-se perceber a forma das ruas e vias adjacentes não apresentam boas condições de conservação, estando as calçadas irregulares, e até interrompidas em alguns momentos, bem como as vias esburacadas. Notou-se um grande fluxo de pessoas nas ruas principalmente na via coletora, a Prediliano Pitta. Quanto ao padrão tipológico, ficou evidente a diversidade das edificações no entorno da praça, quanto ao padrão construtivo, usos e também da variedade de serviços oferecidos no entorno.

Por fim, a sociabilidade no espaço da praça, pôde-se verificar que a configuração de seu espaço físico condiciona o tipo de interação que nele ocorre, se as pessoas permanecem ou só passam. Pode-se perceber que os locais que ficavam mais vazios na praça eram aqueles que não tinham bancos para sentar, e as pessoas utilizavam a mureta de delimitação da Praça, mas ali não se demoravam muito. Inclusive, por ser um local mais vazio, era também o lugar onde alguns jovens fazem uso de drogas.

As permanências acontecem nos espaços da praça adjacentes as vias de maior movimentação e ao largo, onde estão a maior parte dos bares, mercadinhos e barracas. As pessoas utilizam-se daquele espaço para ficar por alguns minutos e bater um papo entre amigos.

Há também a apropriação do espaço para diferentes usos e adequação destes, como os que utilizam a praça como local de trabalho, como os donos de barracas e os taxistas que ali esperam a próxima corrida. Bem como a adequação com implantação de novos elementos e também para usos festivos, como as quermesses, brechós.

Dessa maneira percebe-se que o espaço da Praça Marquês de Olinda sofre diversos tipos de uso por diferentes grupos, e que sua configuração condiciona os locais de permanência e os de passagem, entretanto estes exercem seu protagonismo e se apropriam do espaço o modificando e utilizando-o para fins que não foram estabelecidos, demonstrando que as pessoas se adequam ao espaço, mas os espaços também são adequados as pessoas.

REFERÊNCIAS

BECO ficou famoso em Salvador. Tribuna da Bahia. Salvador, 1988.

Disponível em: <<http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/doc-polo/becoficoufamoso.pdf>> Acesso em: nov 2014.

BAIRRO do Garcia ganha praça com academia ao ar livre e bancos antivandalismo. IBahia. Salvador, 2016. Disponível em:

<<http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/bairro-do-garcia-ganha-praca-com-academia-ao-ar-livre-e-bancos-antivandalismo-veja-fotos/>>. Acesso em: 15 out 2017.

CERQUEIRA, Yasminie. **Espaço Público e Sociabilidade Urbana: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea.** 121f.:il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura. Natal, RN, 2013.

DIMENSTEIN, Marcela. SCOCUGLIA, Jovanka. O corpo do idoso nas ruas e praças do centro de João Pessoa. Experiências urbanas no espaço público requalificado. Arquitextos. 184.05 espaço público. Ano 16, set 2015. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.184/5726>> Acesso em: 18 ago 2017.

FISCHER, Tânia; et al. (org). **O Caminho das águas em Salvador:** Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA,2010.

GARCIA une o útil ao agradável. Tribuna da Bahia. Salvador, 24 out 2001.

Disponível em: < <http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/doc-polo/garciauneutil.pdf>> Acesso em: nov 2014.

JACOSB, JANE. **Morte e vida de grandes cidades.** tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria – 3º edição – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KOURY, Rafael. **Considerações sobre a boa cidade. Justiça ambiental urbana e sustentabilidade.** Arquitextos. 179.00 vitalidade urbana. ano 15, abril 2015. Disponível em:< <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5520>>. Acesso em 11 out. 2017.

LORITO, o senhor da “mudança”. A Tarde. Salvador, 04 mar 2003.

Disponível em: < <http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/doc-polo/irreverenciatemprimeiradama.pdf>> Acesso em: nov 2014.

LYNCH, Kevin. **A Boa Forma da Cidade**. Tradução de Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho. Lisboa. Edição 70, 2007.

MARIANO DA SILVA, Liliâne. **Processo de Construção da Cidadania: Espaço Público e Acessibilidade Universal**. Salvador, 2015.

MARIANO DA SILVA, Liliâne F.; KOCH DA SILVA, Karine. **O espaço público como modo de vida no bairro da Mata Escura**. In: Paisagens mediadas: olhares sobre a imagem urbana/ Liliâne F. Mariano da Silva, Joaquim Viana Neto, Ariadne Moraes Silva (organizadores). – Salvador: UNIFACS, 2008. 236 p.: il.

MENDONÇA, Eneida. **Apropriações dos espaços públicos: alguns conceitos**. Estudos E Pesquisas Em Psicologia. UERJ. RJ. v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007.

PALACIOS, Maria. SILVA NETO, Ednaldo. **Vitalidade Urbana em Jane Jacobs**. Urbicentros 3 – Morte e Vida dos Centros Urbanos. Salvador, out 2012. Disponível em: < <http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST238.pdf>> Acesso em 11 de out 2017.

RODRIGUES, Giselly. **Espaços de usufruto público nos empreendimentos privados. Integração ou segregação?** Minha Cidade. 187.04 São Paulo. Ano 16, fev. 2016. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/16.187/5935>> Acesso em: 18 agosto 2017.

SALVADOR. **Cadernos Da Cidade**. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente — SEDHAM Coordenadoria Central de Produção de Indicadores Urbano-Ambientais — COPI Salvador, Bahia. Ano I, nº 1. Junho de 2009.

SALVADOR em bairros: **Garcia registra forte marca cultural**. A TARDE, 2015. Disponível em: < <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1669891-salvador-em-bairros-garcia-registra-forte-marca-cultural-premium>>. Acesso em: agosto 2017.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador. **Lei nº 9.069/2016. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU 2016**.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador. **Lei nº 9.148/2016. Ordenamento Uso e Ocupação do Solo - LOUS 2016**.

SERPA, Angelo. **Os Espaços Públicos da Salvador Contemporânea**. Como anda Salvador e sua Região Metropolitana. Salvador, EDUFBA 2008.

SOARES, Rami. **Mapeamento Diagnóstico Do Espaço Público Do Bairro Da Fazenda Garcia E Propostas De Intervenção**. UFBA. Salvador, 2016. Disponível em:<https://residencia-aue.ufba.br/sites/residencia-aue.ufba.br/files/trabalho_final_-_rami_valente_r2_0.pdf>. Acesso em 5 nov. 2017.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO**ROTEIRO QUESTIONÁRIO**

Nome: _____ Idade: _____

Profissão/Ocupação: _____

1. É morador do bairro?

 Sim Não

Há quanto tempo? _____

2. Quais atividades realiza no bairro e no entorno?

 Trabalho Comércio/compras Serviços (saúde, educação) Lazer Conduzir alguém (filho a escola...) Outros _____

3. Acredita que as ruas e calçadas do bairro permitem com que você realize suas atividades com tranquilidade? Porque?

 Sim Não_____

4. Como se sente ao andar pelas ruas do bairro?

5. Quais atividades gostaria de realizar no bairro e não consegue? Porque?

6. O que você acredita que te identifica como morador do Garcia?

7. Quais atividades realiza na praça?

8. E como se sente ao utilizar a praça? (Há sombra; temperatura;barulho,etc)

9. O que acha da infraestrutura da praça? O que poderia melhorar?

10. Quais são os pontos positivos da área? E os negativos?
